

A neurose profissional: um antigo problema atual

Professional neurosis: an old new problem

Marcia Maiumi Fukujima¹

RESUMO

Queixas orgânicas decorrentes de causas psíquicas são comuns em atendimentos nos serviços de urgência clínicos e neurológicos. É apresentada uma resenha do texto “Neurose Profissional” da autora Nicole Aubert. A autora classifica em 3 categorias as neuroses profissionais: a neurose profissional traumática (caracterizada por latência, e síndrome da repetição da situação traumatizante), a psiconeurose profissional (caracterizada pela sobreposição de um contexto com elementos relacionados ao ambiente institucional e relações interpessoais conturbadas a características pessoais) e a neurose da excelência (também conhecida como doença da idealização, decorre do esforço para atingir os ideais de excelência, cada vez mais exigentes; o indivíduo desenvolve uma imagem semelhante aos padrões de excelência da instituição, em detrimento de sua personalidade, que culmina em sintomas depressivos e astenia). O reconhecimento e encaminhamento adequado de portadores dessas condições patológicas da saúde mental geralmente não ocorrem nos serviços de saúde em que atuam indivíduos igualmente doentes.

Unitermos. Transtornos Neuróticos, Depressão, Transtorno Depressivo.

Citação. Fukujima MM. A neurose profissional: um antigo problema atual.

Trabalho realizado no Departamento de Medicina da Unifesp, São Paulo-SP, Brasil.

1. Neurologista, Doutora em ciências, Gerente da qualidade no Hospital Estadual de Diadema, Disciplina de Medicina de Urgência e Medicina baseada em Evidência – Unifesp, São Paulo-SP, Brasil.

ABSTRACT

Organic complaints arising from psychological causes are common in emergency rooms of clinical and neurological care. A synopsis of the text “Professional Neurosis” by the author Nicole Aubert is presented. Occupational traumatic neurosis is characterized by latent time or rumination, the syndrome characterized by recurrent nightmares that lead to traumatic situation, and the reorganization of personality characterized by fixation to the trauma reducing the perception of consciousness, activities and reactions. In professional psychoneurosis there is a prior personal context that will act as a sounding board of the organization, information related to the institutional environment, disturbed interpersonal relationships and the threat of being discarded after consumed generate collective stress, if added to the personal history culminates in symptoms of malaise as constant nervousness and aggressive behavior, increasing the stress staff. The neurosis of excellence, also known as idealization disease, stems from the effort to achieve the ideals of excellence; the person develops an image similar to the standards of excellence of the institution, rather than his personality, culminating in symptoms depression and asthenia. The recognition and appropriate referral of patients of these diseases generally do not occur in general urgency services in which professionals also may be sick.

Keywords. Neurotic Disorder, Depression, Depressive Disorder.

Citation. Fukujima MM. Professional neurosis: an old new problem.

Endereço para correspondência:

R José Bonifácio, 1641
CEP 09960-120, Diadema-SP, Brasil.
e-mail: maiumi.unifesp@gmail.com

Resenha

Recebido em: 24/05/10

Aceito em: 02/06/10

Conflito de interesses: não

INTRODUÇÃO

Uma considerável parcela dos atendimentos médicos em um pronto socorro ou serviço de pronto atendimento em clínica médica e neurologia corresponde a pessoas que procuram esses serviços com queixas orgânicas, mas de etiologia psíquica.

Nos serviços médicos, em geral, há pouco espaço e preparo dos profissionais para abordagem desse tema específico, porém, é perceptível a relação clara entre esses sintomas e características do contexto profissional de algumas dessas pessoas.

O tema trabalho como origem de doenças mentais é abordado pela autora Nicole Aubert em um texto intitulado originalmente: “*La névrose professionnelle*”, que foi traduzido para português (Neurose profissional) e publicado como capítulo da obra “O indivíduo na organização – dimensões esquecidas” de Jean-François Chanlat (do original “*L’individu dans l’organisation: Les dimensions oubliées*”, 1990)¹. Este assunto fora descrito desde 1910 em telefonistas por Julliard e em 1918 por Fontègue e Solari como síndrome da fadiga nervosa na mesma categoria profissional. Le Guillant em 1957 trata a neurose das telefonistas como uma neurose profissional². Desde a década de 1980 até os dias atuais Christophe Dejours estuda e analisa profundamente a origem do que chama de loucura do trabalho^{3,4}, o que torna este tema atual. Chanlat, no entanto, traz este tema da área psicológica e médica para dentro da área de administração com muita propriedade e sensibilidade.

Será apresentada uma resenha crítica do texto “Neurose profissional” de Nicole Aubert. Este texto foi selecionado para servir de base à discussão sobre questões gerenciais das organizações em relação ao cuidado do indivíduo que nela trabalham. Além disso, o texto tem especial valor por estar inserido em uma obra de administração de empresas e não na literatura médica ou psicológica.

A Neurose Profissional

Este texto é dividido em três grandes partes: A Neurose Profissional Traumática, A Psiconeurose Profissional e A Neurose de Excelência.

A autora introduz o tema relacionando-o ao estresse profissional, abordado em um de seus livros, contextualiza neurose profissional como uma condição além do estresse profissional e do esgotamento profissional. O conceito de neurose profissional vem da linha francesa, que desde a década de 1910 menciona esta entidade. O quadro clínico é gerado por condições penosas do trabalho e se caracteriza por nervosismo,

insônia e restrição intelectual que culminam na desorganização da personalidade. O estresse profissional geralmente precede o quadro de neurose, pode ser transitório e se caracteriza pelo desequilíbrio entre as exigências do meio ambiente profissional e sua capacidade psíquica e física. Define-se neurose profissional como uma afecção psicogênica persistente na qual os sintomas são a expressão simbólica de conflito psíquico no qual o desenvolvimento está ligado a uma situação organizacional ou profissional determinada.

A NEUROSE PROFISSIONAL TRAUMÁTICA

Este conceito data do século XIX, relacionava-se aos acidentes das estradas de ferro, posteriormente relacionou-se às guerras, e modernamente associa-se a diversas situações traumáticas, tanto físicas como principalmente psíquicas. Os principais elementos que caracterizam este quadro são o tempo de latência ou ruminação, a síndrome da repetição marcada por pesadelos que remetem à situação traumatizante, e a reorganização da personalidade caracterizada pela fixação ao traumatismo que produz redução da percepção da consciência, das atividades e reações. Reconhecem-se duas formas de neurose profissional traumática: uma onde o traumatismo é o elemento desencadeador em estrutura neurótica pré-existente, e outra forma onde o traumatismo é o determinante dos sintomas.

Estresse e carga psíquica. O trabalho gera ou resulta em carga de tensão psíquica quando não há possibilidade de alívio ou descarga da excitação acumulada no próprio trabalho, levando a um desequilíbrio de energia acumulada em forma de tensão, e necessidade de descarga através da via psíquica, por exemplo, criando fantasmas ou tendo impulso agressivo, da via motora, contraindo os músculos, ou através da terceira via, que serve para descarregar a tensão, que é a via do sistema nervoso autônomo, responsável pelos processos de somatização.

Da agressividade exterior à agressão interior.

Uma agressão exterior, como, por exemplo, o convívio com a morte, pode ser aliviada e compensada no próprio trabalho lutando contra ela, ou pode permanecer gerando tensão ou agressão psíquica, sentimento de culpa e angústia, que se somados à solidão levam a um processo neurótico.

Agressão psíquica e neurose traumática. A agressão psíquica constante motivada por algum trabalho de alta agressividade leva ao bloqueio das funções do ego, esgota fisicamente, mentalmente, inibe a reserva libidinal e juntos caracterizam a personalidade traumato-neurótica. A maneira de ab-reagir é através

da linguagem diante da presença do outro; a solidão acaba potencializando a agressão psíquica sem meio de vazão, culmina na ruminação solitária, com repetição nos sonhos. Há nesses casos sensação de medo, solidão, fadiga, até astenia total.

Esses quadros são reversíveis após cessar o estímulo agressivo psíquico, porém pode ser necessário muito tempo para esta recuperação.

A PSICONEUROSE PROFISSIONAL

A psiconeurose profissional ocorre onde existe um contexto de vida prévio do sujeito que passa a funcionar como uma caixa de ressonância da organização.

Os fatores de estresse. Identificam-se alguns fatores que levam ao estresse coletivo numa instituição: o primeiro elemento relaciona-se ao ambiente institucional como a inadequação de demanda e capacidade operacional, má distribuição dos espaços, ambiente ruidoso; outro elemento é constituído pelas relações interpessoais perturbadas; e o terceiro pela ameaça de ser descartado após consumido, quando o indivíduo deixa de ter qualquer valor humano. O conjunto desses fatores origina o estresse coletivo que interfere diretamente nas relações interpessoais, gerando mal estar como nervosismo constante, agressões pessoais, demissões e potencializando o estresse pessoal.

No caso da psiconeurose profissional os fatores de estresse coletivo somado a indivíduos com histórias de vidas com neuroses mal resolvidas propiciam o desencadeamento de processos de identificação da instituição com problemas pessoais passados. Esses sujeitos passam a viver pressões reais e imaginárias e conflitos internos não resolvidos.

A NEUROSE DA EXCELÊNCIA

Também conhecida como doença da idealização, ela decorre do esforço para atingir os ideais de excelência no trabalho, cada vez mais exigentes. O indivíduo desenvolve uma imagem semelhante aos padrões de excelência da instituição, em detrimento de sua personalidade.

No campo pessoal, há uma clivagem do Ego em Ego-real e Ego-ideal, onde o Ego-ideal é o resultado da imagem assemelhada da instituição que busca constantemente a excelência. O Ego-real acaba sendo recalçado quando os objetivos do Ego-ideal não são atingidos com maior intensidade o que se dá de maneira mais violenta quanto mais distante o Ego-real estiver do Ego-ideal. O equilíbrio entre o “Ego-organizacional” que busca excelência e o Ego-ideal, pode ocorrer por algum tempo, mas havendo qualquer desequilíbrio,

quando o Ego-ideal for desvalorizado porque não acompanha o “Ego-organizacional”, surgem as manifestações da neurose profissional da excelência, cujas manifestações clínicas podem ser sintomas depressivos e astenia. Trata-se da neurose da excelência, onde os elementos da instituição se articulam com necessidades individuais e história pessoal, tornando o indivíduo mais receptivo às solicitações da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto é escrito em linguagem clara, conceitua e discute, do ponto de vista psicanalítico, a neurose profissional traumática, a psiconeurose profissional e a neurose da excelência. O ponto forte do texto são os exemplos para cada situação com personagens e empresas com detalhamento da situação profissional e análise do contexto pessoal individual de cada personagem.

Para o gestor/líder este conteúdo é essencial para o reconhecimento dessas situações individualmente ou na instituição. Sutilmente a autora sugere o antídoto ou tratamento dessas situações de neurose. No caso da neurose traumática, cuidando do ambiente de trabalho e das relações interpessoais, os sintomas podem regredir por completo. Nas psiconeuroses, a abordagem parece mais complexa, por envolver a necessidade de abordagem da estrutura psíquica individual, reconhecimento dos fatores ambientais desencadeantes e diagnóstico de doenças coletivas. A história de vida de cada indivíduo é de difícil abordagem no contexto profissional, porém um bom gerenciamento de recursos humanos pode chegar neste nível ao avaliar e compreender traços marcantes da vida pessoal do indivíduo e adequar ou prepará-lo para sua posição dentro da instituição, evitando situações de conflito. O uso adequado do discurso ou da palavra também são fortes ferramentas para evitar tensões e aliviar as existentes. A palavra não é de uso exclusivo dos gestores e gerentes; a comunicação horizontal, sem ruídos, também pode ser instrumento de resolução de grande parte de problemas potencialmente geradores de estresse e sofrimento⁵.

As vítimas dessas neuroses profissionais, qualquer que seja seu mecanismo fisiopatológico ou psicanalítico, procuram ajuda nos serviços médicos gerais, e muitas vezes suas queixas são negligenciadas por despreparo dos profissionais que também podem sofrer das mesmas neuroses profissionais do paciente, ou por simples inadequação da estrutura de trabalho, que, em geral, não foi projetada considerando o indivíduo que ali desenvolve sua atividade.

No contexto das instituições de saúde do nosso meio, o ambiente “neurotizante” é bastante comum.

Infelizmente são muito raras as instituições preocupadas com a saúde mental de seus colaboradores. A valorização e respeito às pessoas no trabalho deveria começar por reconhecer os riscos físicos e psíquicos a que estão expostos pelo simples fato de trabalhar na instituição. Se esses riscos físicos e psíquicos não são considerados motivos importantes para a instituição, uma análise detalhada de custos diretos e indiretos decorrentes de licenças médicas e afastamentos do trabalho por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais pode apontar para uma lacuna no gerenciamento dos recursos humanos.

Este texto remete os profissionais da saúde a uma reflexão sobre o diagnóstico e orientação ou encaminhamento adequado para pessoas com neuroses profissionais que procuram ajuda nos serviços de saúde gerais e quão preparados estão as instituições no atendimento destas pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Aubert N. A neurose profissional. In: Chanlat, JF. O indivíduo na organização – dimensões esquecidas. São Paulo: Ed. Atlas, 2001, vol. III, p.163-93.
2. Le Guillant L, Begoin J. La névrose des mecanographes. Bulletin de Pshychologie 1957;10:500.
3. Dejours C. Loucura do trabalho. 5ª. ed. Oboré: Editora Cortez, 1992, 168p.
4. Dejours C. L'évaluation du travail à l'épreuve du réel - critique des fondements de l'évaluation. Paris: Inra, 2003, 82p.
5. Chanlat A, Bédard R. Palavras: a ferramenta do executivo. In: Chanlat, JF. O indivíduo na organização – dimensões esquecidas. São Paulo: Ed. Atlas, 2001, vol. I, p.125-48.